

**PROJETO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL, TREINAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL (PEATREBA), REALIZADO COM ARARAJUBAS (*Guaruba guarouba*, GMERLIN 1788) EM CATIVEIRO NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ORQUIDÁRIO MUNICIPAL DE SANTOS.**

Maiara Camassola<sup>1</sup>, Juliana Bertolazzi Fernandes<sup>1</sup>, Fernanda dos Santos Delegido<sup>1</sup> e Carlos Alexandre Harding Miranda<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos, Projeto de Enriquecimento Ambiental, Treinamento e Bem-Estar Animal.  
Praça Washington, s/nº, José Menino, CEP 11065-600 - Santos – São Paulo - Brasil. e-mail: [peatreba@yahoo.com.br](mailto:peatreba@yahoo.com.br).

## **Introdução**

O Projeto de Enriquecimento Ambiental, Treinamento e Bem-Estar Animal (PEATREBA), realizado no Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos, foi desenvolvido com ararajubas (*Guaruba guarouba*) (Fig. 1).

Esta ave é típica da fauna brasileira, da família Psittacidae, proveniente da região amazônica, podendo ser encontrada desde o Maranhão até o oeste do Pará (SICK 1997) (Fig. 2).

De acordo com IBAMA (2003), essa espécie é classificada como vulnerável na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente.

O treinamento é considerado por diversos especialistas como uma das formas de se promover o enriquecimento ambiental, uma vez que proporciona atividades diversificadas quebrando a rotina do cativeiro. Além disso, evita o uso da contenção física, que causa muito estresse, um rápido gasto de energia, vocalizações excessivas e no caso de aves, perda de penas. Segundo Cipreste & Costa (2002), a utilização do condicionamento em animais em cativeiro tem sido de grande importância para promover o bem-estar a estes.



Figura 1 - Recinto em que ararajubas residem.



Figura 2 - Os três indivíduos da espécie *Guaruba guarouba* que foram treinados.

## Objetivo

- Treinar os animais para que respondam a comandos estabelecidos;
- Diminuir o estresse causado pelo manejo do animal em cativeiro;
- Facilitar capturas e manejo do cotidiano para técnicos, tratadores e estagiários;
- Proporcionar bem-estar conjunto entre o animal e o recinto como ambiente, considerando a atividade como enriquecimento ambiental.

## Metodologia

A técnica utilizada foi o condicionamento operante com reforço positivo, que consiste em estimular o animal a realizar determinado comando em troca de algo de seu agrado. Em setembro de 2005, deu-se início às observações, os testes para a escolha de engodo e a aproximação do material – poleiro, target (bastão) e clicker (instrumento de reforço sonoro) (Fig. 3) O engodo selecionado foi o girassol por ser um alimento restrito na dieta diária e de preferência dos animais. Os treinamentos com as três ararajubas que são mantidas no Parque ocorreram entre fevereiro de 2006 e fevereiro de 2007, realizados três vezes por semana, com duração de 15 minutos cada treino. Os comandos foram elaborados e adaptados conforme as necessidades de manejo, como por exemplo, fazer com que o animal vá a um determinado local – comando “aqui” (Fig. 4); fazer com que o exemplar fique parado num determinado local – comando “fica” – (Fig. 5) com a função de facilitar a pesagem; pedir a pata – comando “pé” - (realizou-se uma fase de transição: primeiro o contato target-pata e posteriormente mão-pata) (Fig. 6 e 7) para identificá-lo pelo número da anilha e, finalmente, pegar no bico – comando “bico” – (transição entre target-bico e mão-bico) (Fig. 8 e 9) para análise de alterações bucais e aplicação de remédios orais. A gaiola foi o último objeto a ser introduzido, fazendo-o entrar na gaiola utilizando o conjunto de comandos (“aqui”, “segue” e “vem”) (Fig. 10) para ser transportado, sem que haja contato físico entre o animal e o responsável pela contenção, evitando estresse acidentais para ambos.



Figura 3 – Materiais utilizados no treino. Fotos 1, 2 e 3 targets com seus respectivos clickers; 4 girassol, reforço alimentar e 5 poleiro.



Figura 4 – Comando “aqui”.



Figura 5 – Comando “fica”.



Figura 6 – Comando “pé”, contato target-pata.



Figura 7 – Comando “pé”, contato mão-pata.



Figura 8 – Comando “bico”, contato target-bico.



Figura 9 – Comando “bico”, contato mão-bico.





Figura 10 – Seqüência de comandos pra levar o animal pra dentro da gaiola.

## Resultado e Discussão

De acordo com o tempo de resposta dos comandos e materiais introduzidos aos treinos, foram observadas diferenças de desempenho dos comandos e aproximação dos objetos entre os três espécimes.

A aproximação dos materiais demonstrou boa aceitação, pois nenhum dos objetos foi rejeitado pelos animais treinados, independente da diferença de tempo de exposição (Tab. 1).

O target teve diferença mínima de aceitação entre os três indivíduos; dois demoraram 14 treinos até responderem ao objeto e o terceiro 16.

No caso do poleiro, esta aceitação mostrou diferença entre as três ararajubas, variando entre 12 e 18 treinos.

Já com o clicker foi mais rápida e igual para os animais, pois dois treinos foram suficientes para esta aceitação.

Para a gaiola, por ser um objeto muito usado em capturas, esperava-se maior demora e dificuldade na aceitação, porém a FÊMEA e o MACHO 2 superaram as expectativas utilizando apenas 4 e 5 treinos respectivamente até serem transportados na gaiola. O MACHO 1 teve resultado tardio, talvez por ter ocorrido uma contenção física anteriormente à introdução deste material.

A introdução dos comandos também obteve resultados positivos, sendo que a grande maioria teve êxito nas respostas (Tab. 2).

“Aqui”, “segue” e “vem” foram os primeiros a serem introduzidos, não apresentando qualquer dificuldade entre as três ararajubas. Bastaram 2 treinos para chegarem à resposta desejada para cada comando.

O comando “fica”, comparativamente aos três comandos anteriores, apresentou um maior nível de dificuldade, porém o MACHO 2, supostamente menos ativo, chegou mais rápido ao resultado com uma diferença brusca comparado aos outros exemplares. Esta diferença foi de 36 treinos (para permanência de 2 minutos).

Pelo fato do bico ser muito utilizado pelas aves para alimentação, defesa e locomoção, houve dificuldade no comando “bico”. O MACHO 1 teve resposta mais rápida (na transição target-bico/mão-bico) comparada aos outros animais. A FÊMEA teve rápido contato target-bico, porém a assimilação mão-bico foi dificultosa, exigindo maior insistência do comando. Já o MACHO 2, no contato target-bico, ficou dentro do esperado, mas foi o único a não progredir à transição mão-bico.

O último comando a ser introduzido foi o “pé”. Para este comando também foi realizada transição similar ao comando anterior (target-pata/mão-pata). O MACHO 2 e a FÊMEA apresentaram resultados parecidos no contato target-pata, entretanto, na transição do contato mão-pata a FÊMEA respondeu mais rápido em relação ao MACHO 2 (39 e 76 treinos respectivamente). O MACHO 1 mostrou um resultado diferenciado em relação às outras ararajubas; este resultado era esperado, pois, anteriormente já dava a pata informalmente para os técnicos e tratadores do Parque, alterando assim significativamente o resultado deste comando.

Materiais	MACHO 1	MACHO 2	FÊMEA
	Número de treinos (15min. cada)		
target	14	16	14
poleiro	18	12	14
clicker	2	2	2
gaiola	26	5	4

Tabela 1 – Tempo de resposta (quantidade de treinos) para aceitação dos materiais.

Comandos	MACHO 1	MACHO 2	FÊMEA
	Número de treinos (15min. cada)		
"aqui"	2	2	2
"vem"	2	2	2
"segue"	2	2	2
“fica” 1 min	24	16	30
“fica” 2 min	56	20	51
“bico” target	10	16	4
"bico" mão	16	NR	68
“pé” target	1	8	6
"pé" mão	13	76	39

Tabela 2 – Tempo de resposta (quantidade de treinos) para realização dos comandos.

NR = Não realiza completamente o comando.

Comandos	MACHO 1			MACHO 2			FÊMEA		
	S	N	P	S	N	P	S	N	P
"aqui"	x			x			x		
"vem"	x			x			x		
"segue"	x			x			x		
"fica"	x			x			x		
"bico"	x					x	x		
"pé"	x			x			x		
entrar na gaiola	x			x			x		

Tabela 3 – Resposta de realização dos comandos.

S = Sim realiza o comando; N = Não realiza o comando;

P = Realiza o comando Parcialmente (não realiza o contato mão-bico).

## Conclusão

A grande maioria dos comandos ensinados obteve resultados positivos. Os comandos assimilados com mais rapidez foram: “aqui”, “segue” e “vem”; o “fica” e o “pé” também foram bem executados, mas exigiu maior tempo de treinamento. Em contrapartida, o comando “bico” foi o único a não ser realizado parcialmente por um dos espécimes.

Entrar na gaiola também obteve sucesso. Os três exemplares treinados entram na gaiola, são fechados nela e transportados, sem qualquer contato físico (Tab. 3).

Através da realização deste trabalho concluímos que a técnica de condicionamento operante com reforço positivo se mostrou eficaz, com estes psitacídeos.

## Bibliografia

CIPRESTE, C .F. & COSTA, M. E. L. T. (2002). Treinamento do Gorila (*Gorilla gorilla gorilla*) Através de Técnicas de Condicionamento Operante no Jardim Zoológico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Apostila do curso de condicionamento animal, Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte-MG.

IBAMA-INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSO NATURAIS RENOVÁVEIS (2003). Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.html>. Acessado em 10/05/2007.

SICK, Helmut. (1997). Ornitologia Brasileira, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, pg. 369 e 370.